

DETALHE DE ESCORAMENTO DE VALAS  
ESC.: 1:25

TIPO : METÁLICO-MADEIRA

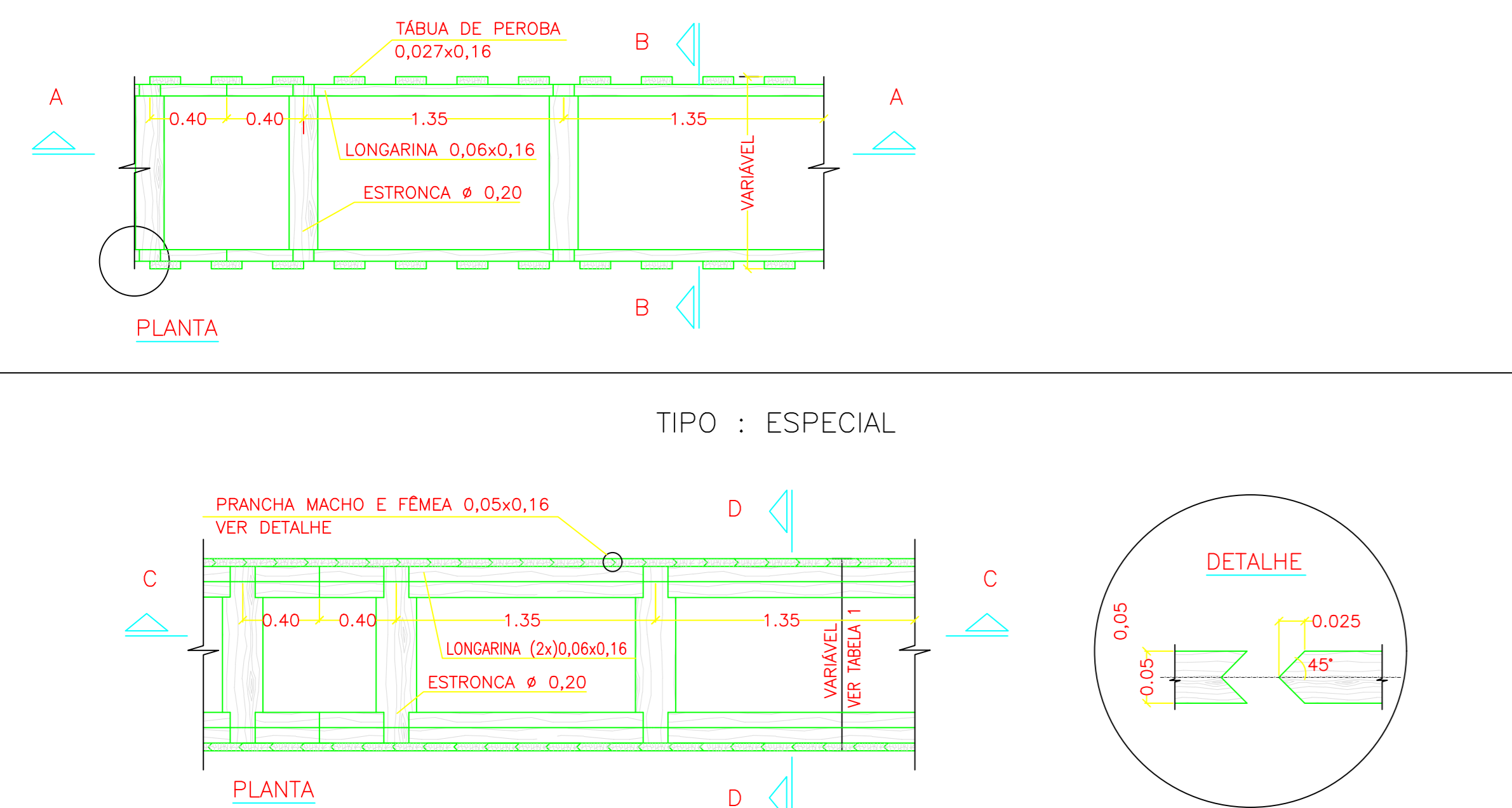
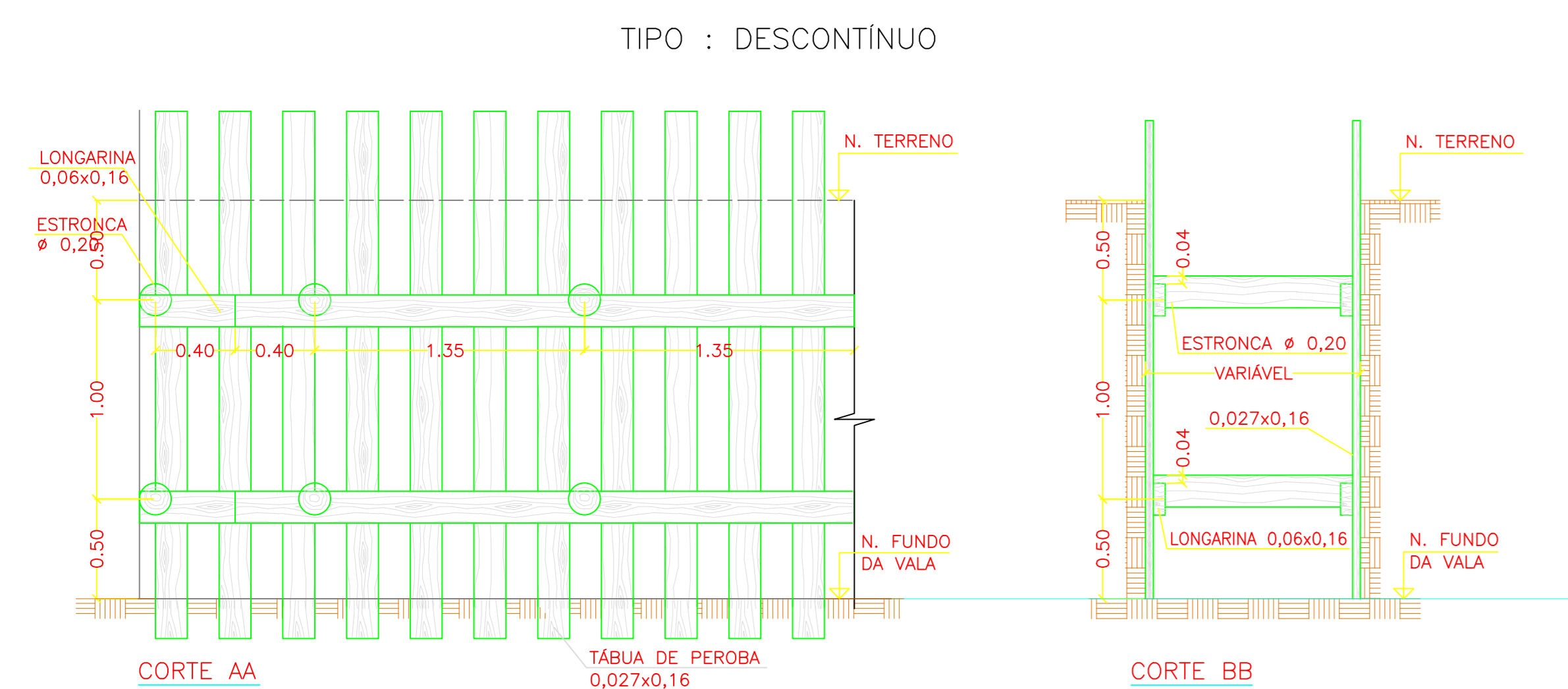
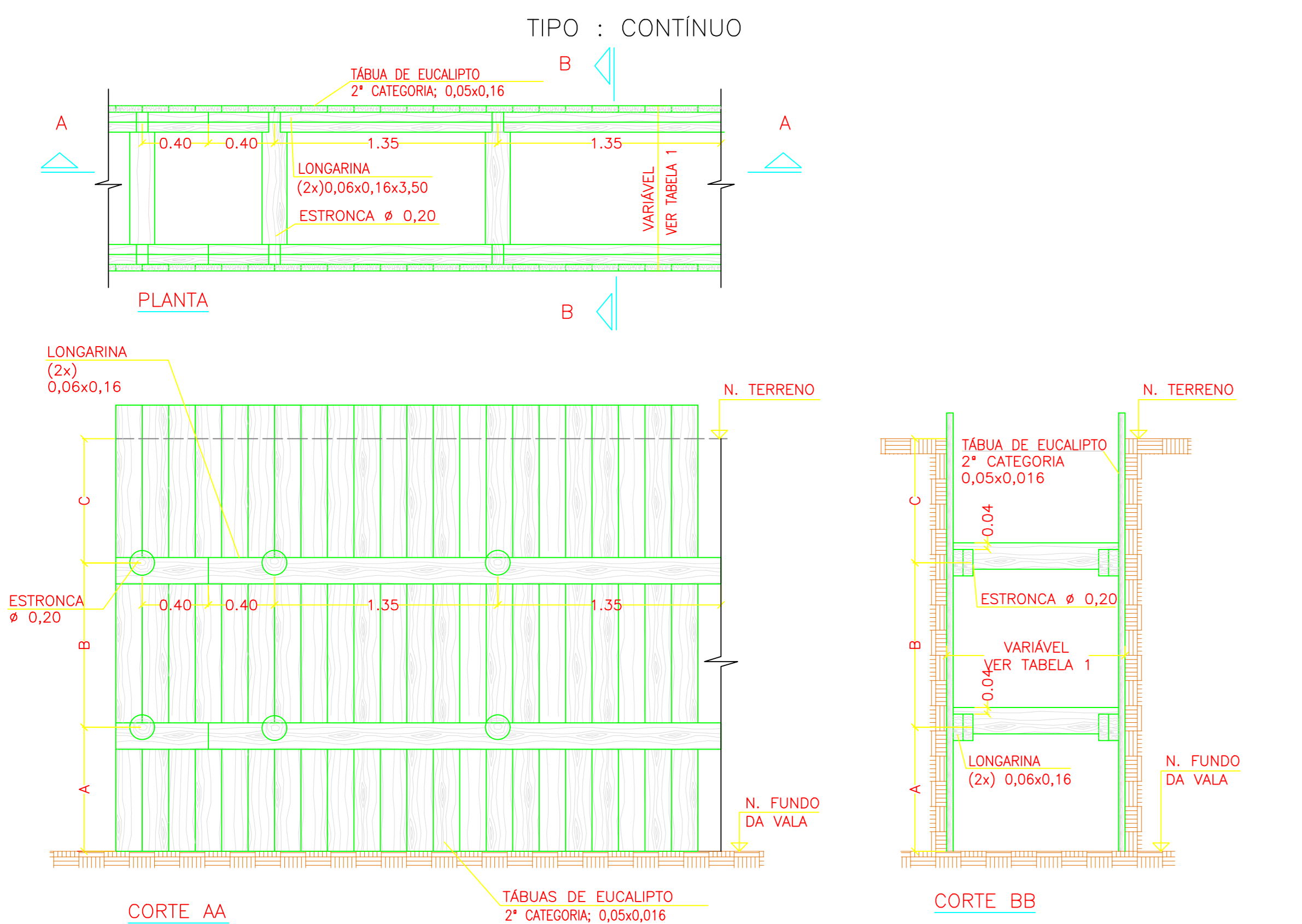


TABELA 1 - LARGURA DA VALA COM ESCORAMENTOS DE MADEIRA

PROFUND. VALA (m)	ESCOR. CONTÍNUO	ESCOR. ESPECIAL
200	0,10	0,20
300	0,20	0,30
400	0,30	0,40

TABELA 2 - VALOR DAS DIMENSÕES INDICADAS NO ESCORAMENTO DE MADEIRA CONTÍNUO/ESPECIAL

DIMENSÃO VARIÁVEL	VALORES DOS VARIÁVEIS (m)
A	0,75-1,00
B	1,00-1,50
C	0,00-0,25

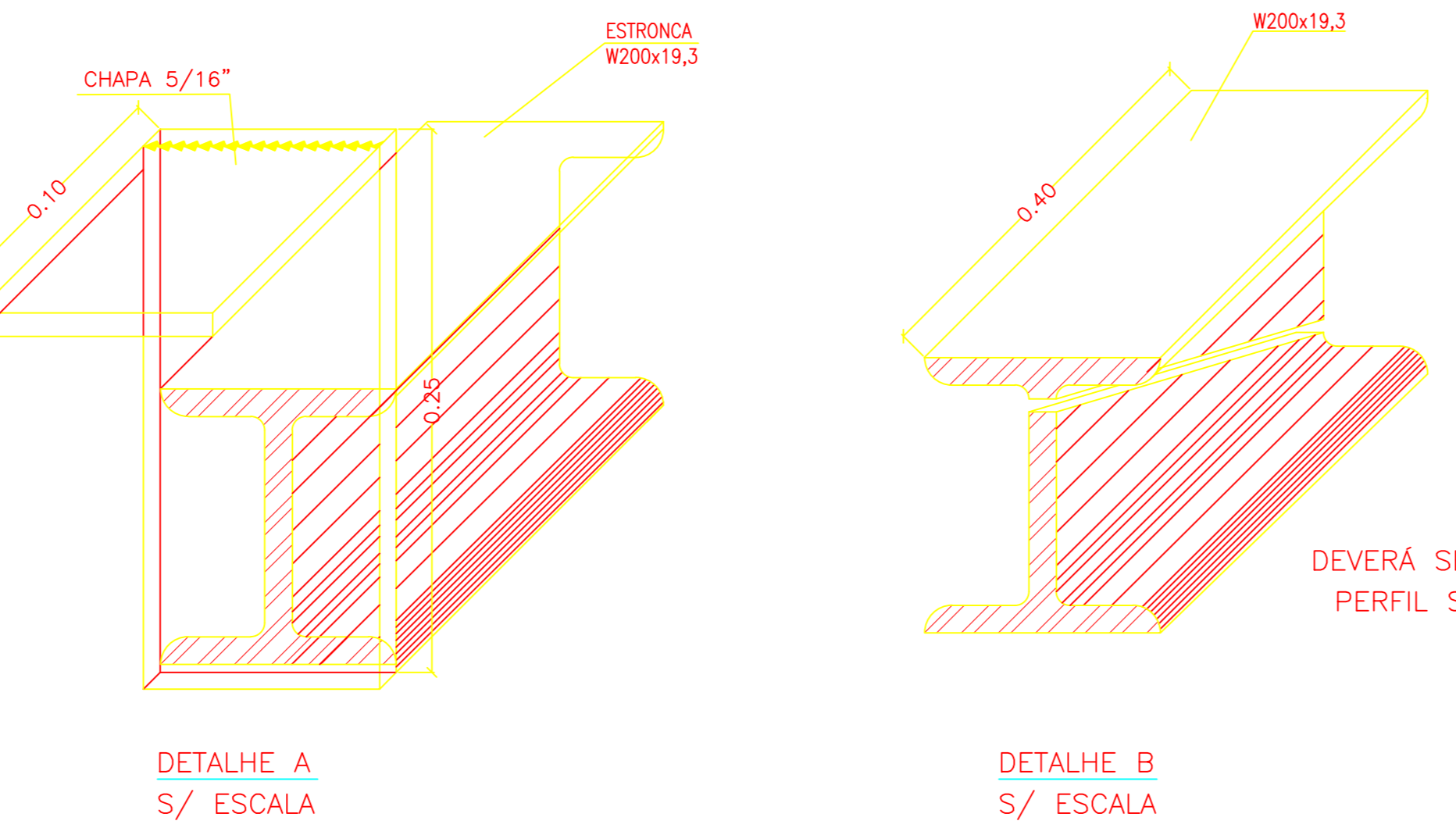
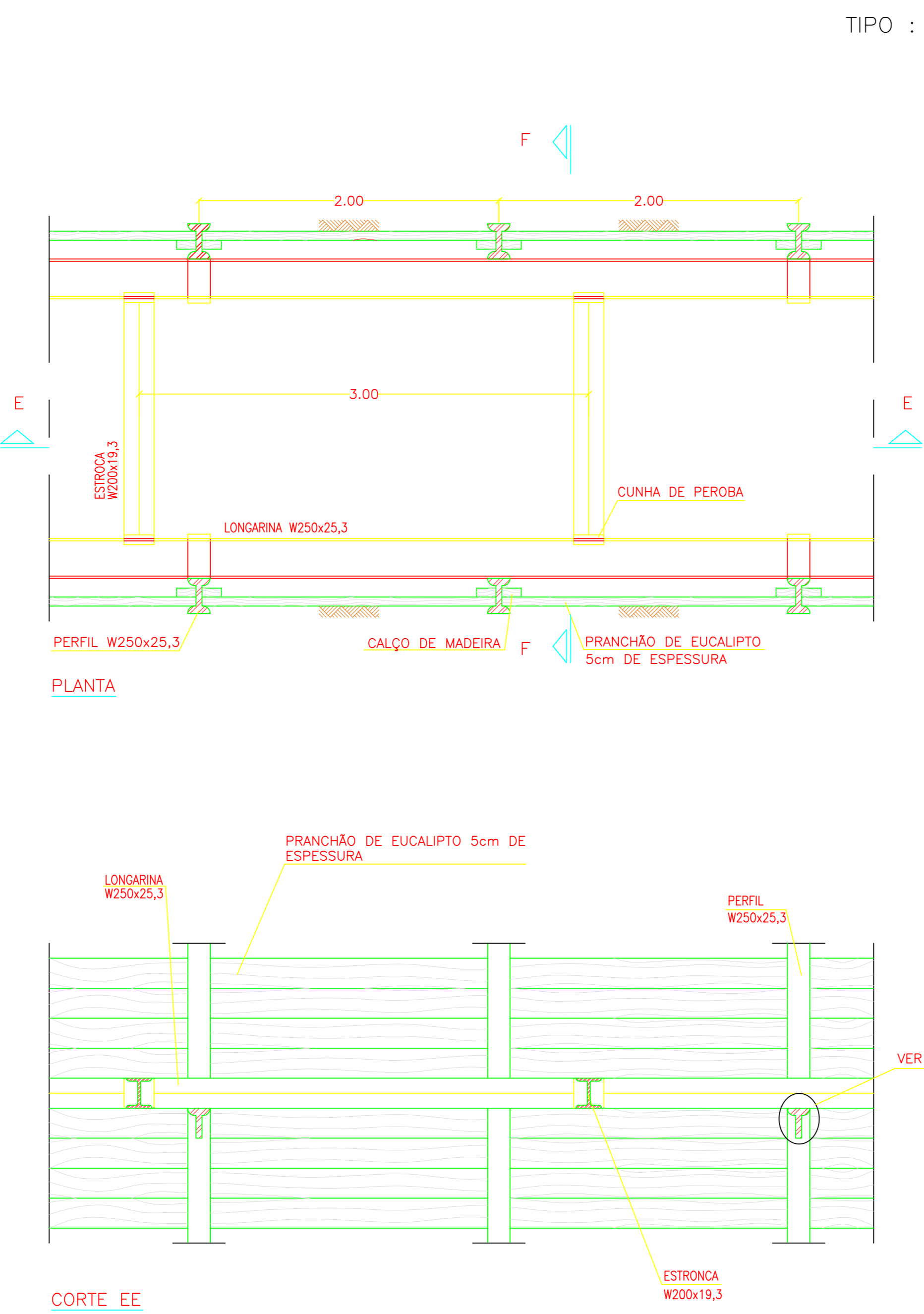
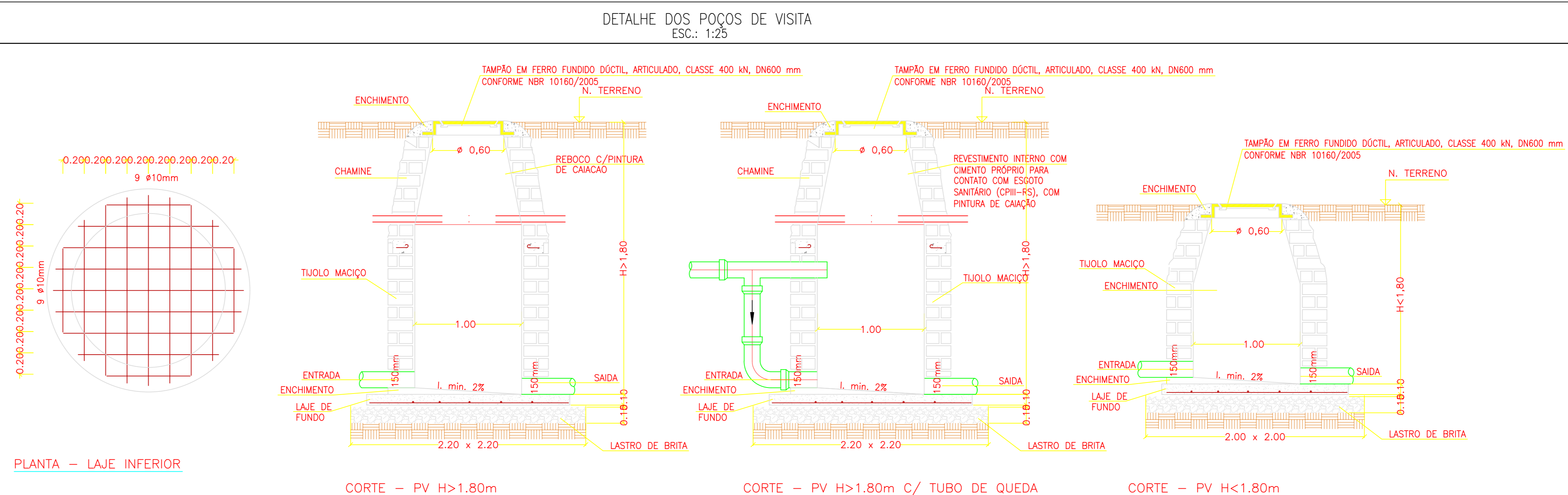


TABELA 4 - VALOR DAS DIMENSÕES INDICADAS NO ESCORAMENTO METÁLICO-MADEIRA

DIMENSÃO VARIÁVEL	VALORES DOS VARIÁVEIS (m)		
	ATE 3,0m	DE 3,0m ATE 4,5m	ATE 4,5m ATE 5,0m
D	1,00-1,50	1,00	1,00
E	1,00-1,50	1,00-1,50	1,00-1,50
F	1,00-1,50	1,00-1,50	1,00-1,50
G	1,00-1,50	1,00-1,50	1,00-1,50
H	1,00-1,50	1,00-1,50	1,00-1,50
I	2,00	2,00	2,50



ESPECIFICAÇÕES DAS OBRAS DE REDE DE ESGOTO

- Durante a execução das obras, o Empreendedor manterá o "Livro de Ordem de Obras e Serviços de Engenharia", contendo o registro, a cargo do responsável técnico e demais profissionais intervenientes na obra ou serviço, de todas as ocorrências relevantes do empreendimento, atendendo às exigências do Ato Normativo Nº 6, do CREA-SP, de 28 de maio de 2012;
- Antes do início das obras, a INTERESSADA deverá solicitar, por meio de requerimento, inspeção dos materiais da obra pelo SAE, acompanhados dos laudos dos fabricantes;
- A construção da rede coletora, coletores-tronco, interceptores e emissários deverá seguir os critérios da NBR 9.814/87;
- As redes coletoras serão construídas preferencialmente no centro das propriedades (calçadas). A INTERESSADA deverá obrigatoriamente solicitar a presença da Fiscalização do SAE, quando da implantação do sistema de esgoto, para acompanhar o cadastramento Técnico, somente promovendo o aterro das valetas, após a visita da Fiscalização do SAE;
- O aterro das valetas que receberem tubulações somente será feito após liberação do trecho pela Fiscalização. O não cumprimento dessa determinação acarretará a reabertura das valetas para exame das tubulações;
- A vala deverá ser escavada de forma a resultar uma seção retangular sempre que possível, pelo menos em sua parte inferior;
- Para a base de assentamento da tubulação, entre o fundo da vala e o tubo deverá ser interposta uma camada terrosa, isenta de pedras ou corpos estranhos, com espessura não inferior a 10 (dez) cm. Para o assentamento do tubo, o fundo da vala deverá ser regularizado com ferramentas manuais;
- Enchimento e compactação da vala: O espaço compreendido entre a base de assentamento e a cota definida pela superfície externa superior do tubo, acrescido de 30 (trinta) centímetros, deve ser preenchido com aterro cuidadosamente selecionado, isento de pedras e corpos estranhos aderidos em camadas não superiores a 10 (dez) cm de cada vez. O restante do aterro deve ser compactado a 95% P.N., sendo utilizado de preferência o mesmo tipo de solo, isento de pedras ou corpos estranhos de dimensão notável;
- Os poços de visita serão executados em alvenaria de tijolos maciços requemados com base de concreto com 15cm e malha Ø1/4 espaçamento 15x15cm. Os Pvs terão revestimento interno com cimento próprio para esgoto sanitário (cimento tipo CPIII-RS);
- Após a conclusão das obras de implantação dos sistemas do empreendimento, o empreendedor deverá encaminhar ao SAE, plantas de "AS BUILT" do empreendimento, de acordo com a Norma ABNT NBR 14643:2001;
- Logo após a execução da rede e compactação da vala, onde for necessário, deverá ser feita uma base de solo brita com 5% de cimento, com 25 (vinte e cinco) centímetros de espessura, e o solo brita deverá ser compactado com compactador tipo sapo. A base poderá ser feita, também, com colocação de concreto FCK 25Mpa, espessura de 12 (doze) centímetros;
- Após a execução da rede, onde for necessário, deverá ser feita a recomposição asfáltica, com aplicação de uma camada de CBUQ, com 04 (quatro) centímetros de espessura, e aplicação de pintura ligante com RR2C. Deverá ser feita a compactação asfáltica com equipamento de Rolo Duplo Liso Vibratório, deixando o acabamento com qualidade igual ou superior ao piso asfáltico anterior existente.

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS PARA REDE DE ESGOTO

- Para rede coletora de esgoto, deverão ser utilizados tubos de PVC rígido, coletor de esgoto, parede maciça, com ponta, bolsa e anel de borracha, com junta elástica integrada (JIE/JERI), fabricado de acordo com a NBR 7362-2:1999;
- Para as conexões, deverão ser utilizados conexões de PVC rígido, com junta elástica, para coletor de esgoto sanitário, fabricadas de acordo com a NBR-10569:1988;
- Os tampões dos Poços de visita, deverão ser em ferro fundido dúctil, DN600, tampa e teler com travas, com dispositivo de fechamento estanque (anel de vedação), classe 400 kN, fabricadas conforme Norma ABNT NBR 10160:2005;
- Todos os materiais e equipamentos hidráulicos deverão ser novos e de boa procedência e fornecidos com certificado de garantia e laudo do fabricante;
- O fabricante dos tubos de PVC deve estar classificado, último Relatório Setorial para divulgação, na Categoria 1 do PQ-IE - Programa de Garantia de Qualidade de Tubulações de PVC para Infraestrutura: Água, Esgoto Sanitário e Drenagem.

DETALHE DE COMPACTAÇÃO DE VALAS  
ESC.: 1:25

